



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

cidades

9

Jornal do Dia

SÁBADO, 09 :: ABRIL :: 2016

Frente Parlamentar em Defesa da Mulher conclui visitas a órgãos públicos

A Frente Parlamentar em Defesa da Mulher concluiu ontem (8), as visitas feitas aos órgãos públicos com projetos e atendimentos à mulher, indo ao Ministério Público Estadual (MPE), e a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes.

No MPE, participaram os deputados Georgeo Passos (PTC), e Maria Mendonça (PP), e a enfermeira forense Zenaide Cavalcanti de Medeiros, que foram recebidas pela promotora do Centro de Apoio Operacional em Segurança Pública do Ministério Público Estadual (CAOPs), Gicele Mara D'Ávila Cavalcante Fontes. A promotora apresentou os programas que o MPE desenvolve na defesa da mulher vítima da violência do-

méstica, sexual e moral.

"Fazemos um trabalho de coordenação de todas as áreas da mulher e distribuímos para os órgãos responsáveis onde o CAOPs recebe os registros do Disque 180, número destinado para denúncias de violência contra a mulher. Com isso avaliamos os casos e damos o encaminhamento aos Conselhos Tutelares, Delegacias, e outros departamentos responsáveis por cada situação", explicou a promotora.

Com o desenvolvimento dos projetos, a promotora relatou que é possível reconhecer as violências mais comuns que as mulheres sofrem. Observou que muitas têm constrangimento em narrar as agressões, ou temem a ex-

posição, com medo da reação dos companheiros por causa da dependência psicológica e financeira. "Precisamos desenvolver campanhas educativas para melhorar o acompanhamento das vítimas. O CAOPs tem algumas estatísticas que revelam as agressões por bairros, o perfil do agressor e o tipo de agressão, mas é necessária uma unificação do atendimento, nisso a Frente Parlamentar pode contribuir para a melhoria", observou Gicele.

A Maternidade Nossa Senhora de Lourdes também foi visitada e a equipe foi recebida pelo superintendente Luís Eduardo Correia. O administrador explicou como a maternidade recebe a mulher que precisa ser

submetida a exames quando é violentada sexualmente, e como é feito o apoio durante o internamento e depois da alta.

"Temos uma equipe multidisciplinar que preserva essa mulher que chega fragilizada e procuramos suprir toda a carência afetiva, emocional, psíquica. Quando ela sai da maternidade o atendimento continua durante seis meses. Hoje, a violência sexual atinge todas as camadas da sociedade e a mulher acaba sendo discriminada, aqui tentamos ajudá-la a superar os traumas", explicou Luís Eduardo, afirmando que o trabalho da Frente Parlamentar é de grande valia para auxiliar a maternidade a manter o atendimento diferenciado.